



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

SIMONE CRUZ BARREIRA

**ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA DOS TURISTAS ASSOCIADO AO MEIO
AMBIENTE: UM ESTUDO DE CASO NO MONUMENTO NATURAL DAS
FALÉSIAS DE BEBERIBE-CE**

FORTALEZA

2015

ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA DOS TURISTAS ASSOCIADO AO MEIO
AMBIENTE: UM ESTUDO DE CASO NO MONUMENTO NATURAL DAS FALÉSIAS
DE BEBERIBE-CE

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Ambientais.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Caroline Vieira Feitosa.

FORTALEZA

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Rui Simões de Menezes

B228a Barreira, Simone Cruz.

Análise do estilo de vida dos turistas associado ao meio ambiente: um estudo de caso no Monumento Natural das Falésias de Beberibe - CE / Simone Cruz Barreira – 2015.
58 f. : il. color., enc. ; 30 cm.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Ciências do Mar, Curso Bacharelado em Ciências Ambientais, 2015.
Orientação: Prof^a. Dr^a. Caroline Vieira Feitosa.

1. Meio Ambiente - Conservação. 2. Percepção ambiental. 3. Estilo de vida. I. Título.

CDD 363.7

SIMONE CRUZ BARREIRA

ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA DOS TURISTAS ASSOCIADO AO MEIO
AMBIENTE: UM ESTUDO DE CASO NO MONUMENTO NATURAL DAS FALÉSIAS
DE BEBERIBE-CE

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Ambientais da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Ambientais.

Aprovada em: 03/07/2015.

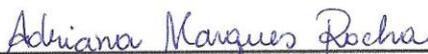
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dra. Caroline Vieira Feitosa (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Prof. Dr. Fábio de Oliveira Matos
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Prof. MSc. Adriana Marques Rocha
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e por sempre iluminar meus caminhos.

À minha mãe Celia Cruz, pela educação, apoio e incentivo, me mostrando a nunca desistir dos meus sonhos. Ao meu pai Henrique Barreira, pela educação durante todos esses anos.

À minha família, que sempre se fez presente durante minha graduação. À minha tia Claudia, por ensinar desde pequena a amar a natureza.

Às minhas amigas, Luciana e Ingra, pela amizade e por me ajudarem na pesquisa de campo. À minha amiga Caroline Lima, amiga de todas as horas, que sempre me ajudou e esteve presente durante toda a graduação.

Ao Instituto de Ciências do Mar como um todo. Aos professores por todos os ensinamentos através de seus conhecimentos e experiências. Às minhas amigas Cristiane, Ilana, Lívia e todos meus colegas da universidade que me acompanharam nessa trajetória. À Eunice Menezes, que desde começo do curso sempre resolveu tudo e me ajudou da melhor maneira possível.

À minha orientadora Prof^a. Caroline Feitosa, pela paciência, ajuda e incentivo.

A todos os turistas que participaram da minha pesquisa que disponibilizaram seu tempo na realização das entrevistas. Aos guias, bugueiros e donos de barracas que me ajudaram e facilitaram fornecendo informações e permitindo que eu realizasse minha pesquisa.

À Coordenação de Biodiversidade (COBIO) do Ceará, pela ajuda e autorização da minha pesquisa na Unidade de Conservação.

RESUMO

A atividade turística possui importância no setor econômico mundial através da geração de renda, sendo considerada também como uma das responsáveis pelos impactos negativos no meio ambiente. Conciliar a atividade turística com o meio ambiente tem sido um dos grandes desafios atualmente. A busca por ambientes naturais passou a ser um refúgio da vida cotidiana do ambiente urbano. Entre esses ambientes naturais, destacam-se as unidades de conservação. O trabalho tem como objetivo avaliar o Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI) do turista associado ao meio ambiente, bem como analisar sua percepção quanto à qualidade ambiental do Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE. Foram aplicados 168 questionários semiestruturados em forma de entrevistas com os turistas que visitaram a Unidade de Conservação (UC), assim como a observação *in loco*. O período de coleta de dados foi de março a maio de 2015. O PEVI foi composto por 15 itens distribuídos em cinco componentes (Turismo, Biodiversidade, Consumo, Valores Ambientais e Prevenção da Poluição). A análise dos questionários mostrou que a maioria dos turistas que visita o Monumento Natural das Falésias de Beberibe possui um estilo de vida próximo ao ideal, ou seja, que possui uma preocupação frente às questões ambientais. Em relação aos aspectos voltados à UC somente 59% dos turistas sabiam que aquele local era uma UC, 99% afirmaram que sentiam benefícios ao frequentar áreas protegidas, 86% disseram que a qualidade ambiental da UC era melhor do que outros locais que não são protegidos. A beleza foi o ponto positivo mais mencionado e a maioria não conseguiu identificar pontos negativos. Alguns impactos foram identificados como o descarte inadequado do lixo, a retirada de areia das falésias e o tráfego de bicicletas. A ausência no controle desses impactos foi identificada, evidenciando a necessidade de maior fiscalização e de melhor orientação ao turista. Desta forma, algumas recomendações foram feitas tais como: maior divulgação da UC, a implantação e execução do plano de manejo da UC, capacitação com os guias locais e implantação de um centro de visitantes.

Palavras-chave: Unidade de Conservação. Percepção Ambiental. Estilo de Vida.

RESUMEN

La actividad turística tiene importancia en el sector económico global por medio de la generación de renta, puede ser considerada también como una de las responsables de los impactos negativos sobre el medio ambiente. Conciliar la actividad turística con el medio ambiente ha sido uno de los principales retos en la actualidad. La búsqueda de ambientes naturales se ha convertido en un escape de la vida cotidiana del medio ambiente urbano. Entre estos entornos naturales, están las unidades de conservación. Este estudio tiene como objetivo evaluar el *Perfil de Estilo de Vida Individual* (PEVI) del turista asociado con el medio ambiente y analizar su percepción de la calidad del Monumento Natural de das Falésias de Beberibe-CE. 168 cuestionarios semi-estructurados se aplicaron en formato de entrevistas con los turistas que visitaron la Unidad de Conservación (UC), así como la observación *in loco*. El período de recolección de los datos fue de marzo a mayo de 2015. El PEVI se compone de 15 artículos puestos en cinco componentes (Turismo, Biodiversidad, Consumo, Valores Ambientales y Prevención de la Contaminación). El análisis de los cuestionarios mostró que la mayoría de los turistas que visitan el Monumento Natural das Falésias de Beberibe tiene un estilo de vida cerca del ideal, es decir, que tiene una preocupación acerca de los problemas ambientales. En cuanto a los aspectos relacionados con la UC, solo el 59% de los turistas sabían que el sitio era una UC, el 99% dijeron que sentían beneficios al visitar áreas protegidas, y el 86% dijeron que la calidad ambiental de la UC era mejor que otros sitios que no están protegidos. La belleza fue la característica más mencionada positivamente y la mayoría no pudo identificar a las características negativas. Algunos impactos fueron identificados como la inadecuada eliminación de los residuos, extracción de arena en los acantilados y el tránsito de bicicletas. La ausencia en el control de esos impactos fue observada, destacando la necesidad de mayor supervisión y mejor orientación a los turistas. Por lo tanto, se hicieron algunas recomendaciones tales como: una mayor divulgación de la UC, la implementación y ejecución del plan de gestión de la UC, el entrenamiento con los guías locales y la implementación de un centro de visitantes.

Palabras- clave: Unidad de conservación. Percepción Ambiental. Estilo de Vida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Centro de Artesanato da praia de Morro Branco, Beberibe-CE.	20
Figura 02- Recipientes de vidro confeccionados com areia colorida retirada das falésias de Beberibe-CE.....	20
Figura 03- Falésias com diferentes tonalidades no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.....	21
Figura 04- Falésias com um tom mais avermelhado (A e B) no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.....	21
Figura 06- Acesso pela praia (A) e saída (B) da Unidade de Conservação Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.	24
Figura 05- Placa informando a entrada (A) e o portal de acesso principal (B) à Unidade de Conservação Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.	24
Figura 07- Placa de identificação (A) e placa informativa sobre a trilha do labirinto das falésias e as atividades que são proibidas (B) no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.	25
Figura 08- Placa de informação sobre a trilha no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.....	25
Figura 09- Turistas realizando a caminhada na trilha dentro do Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.....	30
Figura 10- Bugres estacionando na praia de Morro Branco em Beberibe-CE à espera dos turistas.....	31
Figura 11- A autora realizando a entrevista com o turista até o momento que ele sobe no bugre para realizar o passeio na praia de Morro Branco em Beberibe-CE.	31
Figura 12- Ausência do controle de visitantes no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.....	34
Figura 13- Placa confusa a respeito da APP e da Unidade de Conservação Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.	37
Figura 14- Impactos identificados, tais como a retirada de areia das falésias pelos guias para mostrar ao turista (A), o tráfego de bicicleta na trilha do labirinto (B) e visitante sobre a falésia (C) no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE. .	42
Figura 15- Falésias riscadas (A) e momento em que o turista risca a falésia (B) no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.	43
Figura 16- Lixo abandonado pelos visitantes durante a trilha do labirinto das falésias	

no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE: garrafa pet de água mineral (A), caroço de pitomba (B), embalagem de picolé (C) e cotonete (D).....	43
Figura 17- Perfil não desejável de estilo de vida (A) e perfil desejável de estilo de vida (B).....	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Faixa etária dos visitantes do Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.....	32
Gráfico 02- Grau de escolaridade dos turistas entrevistados no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.....	32
Gráfico 03- Procedência dos turistas que visitaram o Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE durante o período de estudo.....	35
Gráfico 04- Conhecimento do turista sobre a existência do Monumento Natural das Falésias de Beberibe.....	36
Gráfico 05- Qualidade ambiental do Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE comparada com outros locais que não são protegidos.	37
Gráfico 06- Benefícios oferecidos aos turistas ao frequentar uma Unidade de Conservação.	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Prestadores de serviços e empreendimentos turísticos em Beberibe.	19
Tabela 02- Média mensal e total de pessoas que visitam o Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.	26
Tabela 03- Motivação dos turistas em visitarem a Praia de Morro Branco em Beberibe-CE.....	33
Tabela 04- Pontos Positivos e Negativos no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE identificados através da percepção do visitante.	39
Tabela 05- Satisfação dos turistas quanto aos aspectos da praia de Morro Branco e da UC.	44
Tabela 06- Valores obtidos para os componentes Turismo e Biodiversidade.....	46
Tabela 07- Valores obtidos para os componentes: Consumo, Valores Ambientais e Prevenção da Poluição.	47

LISTA DE MAPAS

Mapa 01- Localização da Unidade de Conservação Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.....	22
---	----

LISTA DE SIGLAS

APP	Área de Preservação Permanente
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
PEVI	Perfil do Estilo de Vida Individual
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UC	Unidade de Conservação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	18
2.1 Objetivo Geral	18
2.2 Objetivos Específicos	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 Área de Estudo	19
3.2 Estudo	25
3.3 Amostragem	26
3.4 Instrumento de Pesquisa	27
3.5 Coleta e análise de dados	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 Análise do Estilo de Vida	45
5 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO TURISTA	54
ANEXO A- ANUÊNCIA PARA PESQUISA CIENTÍFICA	57

1 INTRODUÇÃO

Durante a última década, uma das atividades econômicas que mais cresceu mundialmente foi o turismo, cuja considerável importância na geração de renda se dá principalmente através de empregos diretos e indiretos, sendo considerado também um dos responsáveis pelos impactos negativos no meio ambiente. O ano de 2014, por exemplo, alcançou um total de 1.138 milhões de turistas internacionais com incremento de 4,7% comparado ao ano de 2013. Os destinos mais procurados por ordem de preferência são as regiões da Europa, Ásia e Pacífico, América, África e Oriente Médio (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2015).

O Brasil por ser considerado um país privilegiado de riquezas em atrativos naturais e culturais recebeu no ano de 2013 cerca de 5.813.342 turistas provenientes de diversos lugares do mundo, contabilizando todos os meios de transporte, sejam estes por meios aéreos, marítimos, terrestres ou fluviais (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014).

O turismo é considerado um fenômeno geográfico, econômico, cultural ou social e que vem se desenvolvendo de forma complexa, causando impactos ora positivos ora negativos. A sua interface se dá com a cultura, meio ambiente, cidades, campo, educação e o tempo, por isso sua interdisciplinaridade (VASCONCELOS, 1998). Os impactos positivos estão associados à sociedade na geração de renda e de empregos e, os impactos negativos estão associados à degradação do meio ambiente.

Dentre os impactos negativos provocados pelo turismo, principalmente, em zonas costeiras, são as instalações de grandes empreendimentos, hotéis e resorts, assim como a falta de infraestruturas no caso da geração, recolhimento e disposição adequada de resíduos sólidos e esgotos (VASCONCELOS; CORIOLANO, 2008). Outros impactos gerados por esses empreendimentos são a alteração da paisagem, retirada da vegetação, impermeabilização do solo e em muitos casos, até mesmo ocupação irregular em dunas e falésias.

O nordeste brasileiro é um dos principais destinos procurados no Brasil, isso se deve pela favorabilidade de suas condições climáticas, essencialmente tropicais, e da diversificação de suas paisagens naturais. Assim, esta região possui no turismo uma alternativa para a solução dos problemas econômicos. Entretanto, para a obtenção de resultados positivos com o desenvolvimento do turismo, faz-se necessário um planejamento dos espaços (SILVA, 1998, p.21).

Segundo a Secretaria de Turismo do Ceará, o Estado recebeu em 2013 cerca de 3.141.406 turistas incluindo viagens internacionais e nacionais. Dentre as motivações de viajar ao Ceará encontram-se: passeio, atrativos naturais, compras, visita a parente/amigos, negócios/eventos, entre outros. Entretanto, a principal motivação é o atrativo natural (CEARÁ, 2014b), e este é um grande forte do Estado do Ceará que possui um extenso litoral rico em paisagens naturais.

Devido ao grande crescimento e desenvolvimento das cidades, a natureza passa a ser visualizada como refúgio contra as neuroses que habitam o mundo urbano. Assim há uma busca crescente pelas áreas naturais remanescentes no planeta (GOMES, 2003). Ao visitar uma área natural, muitos turistas buscam a sensação do bem-estar, ou seja, que aquele ambiente a ser visitado ofereça algum tipo de benefício seja este através do conhecimento sobre o lugar, do lazer, do fugir do stress das grandes cidades, ou de aumentar as relações familiares, por exemplo. Esses benefícios estão relacionados de acordo com o motivo da viagem, porém, vale destacar que os benefícios gerados em um ambiente natural são inúmeros, mas que alguns merecem destaque, tais como: a tranquilidade, a melhoria da qualidade do ar, o maior conhecimento sobre o meio ambiente ou a prática de exercícios. Uma maior consciência dos benefícios que a natureza pode oferecer ao turista poderia favorecer uma melhor gestão de áreas naturais, proporcionando assim um turismo mais controlado e, conseqüentemente com menores impactos ambientais (STEIN; CLARK; JULIE, 2015).

A percepção ambiental refere-se à resposta dos sentidos (tato, olfato, audição, paladar e visão) e como estes se interagem com ambiente externo (TUAN, 1980). Cada pessoa percebe e analisa de forma distinta, pois duas pessoas não enxergam a mesma realidade, por exemplo: o nativo e o turista. O nativo tem uma identificação com o lugar, através da tradição, do conhecimento adquirido com a vivência, já “o turista tem sua percepção voltada a usar seus olhos para compor quadros” (TUAN, 1980, p.72). Um lugar possui um valor quando ele se faz

importante para uma determinada pessoa. É a partir desse valor dado, através da percepção, que se determina a atitude que a pessoa terá em relação ao lugar. O nativo ao viver naquele local desde criança passa a respeitar e proteger mais do que um turista que visita por apenas algumas horas ou até mesmo minutos.

O turismo está associado com o meio ambiente. “O turista busca paisagens diferentes daquelas onde está seu habitat, e quanto mais nativa e natural for esta paisagem maior será sua atratividade” (CORIOLANO, 1999, p. 95). Conciliar viabilidade econômica e conservação ambiental no auge do desenvolvimento com sustentabilidade representa um desafio para muitos países no mundo atual, tendo em vista que poucas são as expectativas, a curto prazo, para superar a lógica do capital, que implica no imediatismo e o acúmulo de bens (BORDEST, 1998).

A preferência ambiental está relacionada com a herança biológica, criação, educação, trabalho e os arredores físicos (TUAN, 1980). O estilo de vida corresponde às atividades que são realizadas no cotidiano. A integração do estilo de vida com a preferência ambiental vai definir como é o comportamento pessoal no dia a dia frente aos problemas ambientais.

A partir dessa ideia, de tentar conciliar a atividade turística, que é intensamente econômica com a conservação do meio ambiente, que surge o Ecoturismo.

O ecoturismo pode ser definido como:

Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, que incentiva a conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015).

O ecoturismo está amplamente difundido em áreas naturais, principalmente em Unidades de Conservação. No ano 2000, a Lei 9.985 instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) que define Unidade de Conservação como:

Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000).

Dentre os objetivos previstos pela Lei destacam-se:

(1) Contribuição para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais; (2) Proteção das espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional; (3) Contribuição para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais; (4) Proteção de paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica (BRASIL, 2000).

O SNUC divide as unidades de conservação em dois grupos estabelecidos de acordo com seu uso: (1) Unidades de Proteção Integral que têm como objetivo a proteção da natureza e que permite apenas o uso indireto dos recursos naturais, isto é aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição; é composto por 5 categorias: Parque Nacional, Estação Ecológica, Reserva Biológica, Monumento Natural e Refúgio de Vida Silvestre; (2) Unidades de Uso Sustentável que visam a compatibilização da conservação da natureza com o uso sustentável de uma parcela de seus recursos naturais; é composto por 7 categorias: Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Apesar dos louváveis atos de criação de unidades de conservação que vem se processando, as unidades acabam enfrentando problemas que comprometem a efetividade de sua gestão, uma vez que os planos de manejos são elaborados e muitas vezes não colocados em prática. Dentre alguns problemas mais comuns, pode-se citar: deficiência de infra-estrutura, categorias inadequadas, áreas pequenas, poucos funcionários para muitas atividades e falta de incentivos governamentais (SILVA, 2008, p.16).

Vale ressaltar que várias unidades de conservação, principalmente, as que não são de esfera federal sequer possuem planos de manejo.

A Unidade de Conservação da categoria Monumento Natural permite a visitação, desde que sejam estabelecidas normas pelo órgão responsável e pelo Plano de Manejo. Tem como finalidade preservar sítios naturais ou raros, singulares ou de grande beleza cênica, por exemplo, as falésias.

As falésias constituem geofaces de formas lineares com vertentes escarpadas oriundas do trabalho da abrasão marinha. Tratam de sedimentos, em parte não coesos, de textura areno-argilosa, cores variadas com tonalidades que vão desde esbranquiçadas até vermelho escuro, provenientes de processos de oxidação e redução. Sua estrutura é fortemente instável e possui alta vulnerabilidade à ocupação. Isso demonstra a necessidade de preservá-las para manter sua integridade como patrimônio paisagístico, bem como à manutenção da qualidade ambiental. As falésias estão sujeitas às influências das chuvas e enxurradas, o que pode ocasionar o deslizamento de parte de sua estrutura, assim como a ocorrência de sulcos, ravinas e até voçorocas (CAMPOS *et al.*, 2003, p. 35).

Por constituírem de bordas e escarpas e apresentar grandes declividades, as falésias são consideradas Área de Preservação Permanente (APP) segundo a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) Nº 303/2002 Art 3º incisos VII e VIII :

Constitui Área de Preservação Permanente a área situada:
VII- em encostas ou parte desta, com declividade superior a cem por cento ou quarenta e cinco graus na linha de maior declive;
VIII- nas escarpas e nas bordas dos tabuleiros e chapadas, a partir da linha de ruptura em faixa nunca inferior a cem metros em projeção horizontal no sentido reverso da escarpa (BRASIL, 2002).

Para este trabalho foi escolhida uma Unidade de Conservação em Beberibe no Estado do Ceará, o Monumento Natural das Falésias de Beberibe, por receber um grande fluxo de turistas e principalmente por ser uma área natural protegida que oferece diversos benefícios à sociedade através de sua beleza cênica proporcionada pelas falésias.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o perfil do estilo de vida individual do turista associado ao meio ambiente no Monumento Natural das Falésias de Beberibe, Ceará.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os impactos ambientais causados pela atividade turística no Monumento Natural das Falésias de Beberibe;
- Verificar os benefícios associados às Unidades de Conservação;
- Verificar o conhecimento do turista quanto à existência do Monumento Natural das Falésias de Beberibe;
- Analisar o grau de satisfação e a percepção do turista com os aspectos de infraestrutura da praia de Morro Branco e a qualidade ambiental da UC;
- Analisar a percepção do turista quanto aos pontos positivos e negativos encontrados na Unidade de Conservação.

3 METODOLOGIA

3.1 Área de Estudo

O município de Beberibe localiza-se na porção leste do Estado do Ceará, ocupa uma área de 1623 m², e no ano de 2010, possuía uma população aproximada de 49 mil habitantes. O turismo é uma das principais atividades econômicas do município (Tabela 01). Entretanto, a estrutura hoteleira é ainda restrita, visto que boa parte dos visitantes que conhecem a cidade realizam excursões de apenas um dia (DANTAS *et al.*, 2011).

O clima da região é classificado como tropical quente sub-árido brando e tropical quente semi-árido, com precipitação anual média de 914,1 mm. A estação seca prevalece na região, enquanto a estação chuvosa compreende os meses de janeiro a abril. As temperaturas variam entre 26°C a 28°C, não apresentando variações significativas ao longo do ano. A população estimada do município de Beberibe é de aproximadamente 51.000 pessoas (CEARÁ, 2014a).

Tabela 01- Prestadores de serviços e empreendimentos turísticos em Beberibe.

Prestadores de Serviços	Quantidade de pessoas envolvidas
Permissionários dos Serviços de Buggy Turismo	338
Informantes Locais	90
Artesãos Permissionários do Centro de Artesanato	60
Adolescentes- Projeto Jovem Guia	34

Fonte: Beberibe (2015).

A orla do município é composta por dez praias: Gamboa, Parajuru, Paraíso, Prainha do Canto Verde, Ariós, Barra de Sucatinga, Uruaú, Diogo, Praia das Fontes e Morro Branco. A praia de Morro Branco é onde se encontra o centro de Artesanato da região (Figura 01), famoso por suas garrafinhas de areias coloridas (Figura 02).

Figura 01- Centro de Artesanato da praia de Morro Branco, Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

Figura 02- Recipientes de vidro confeccionados com areia colorida retirada das falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

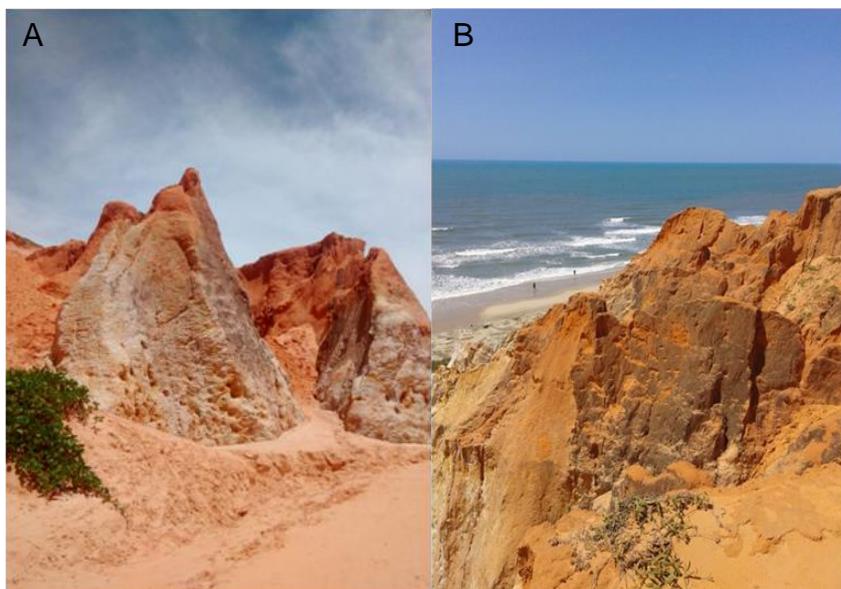
Ao longo do litoral de Beberibe, encontra-se a planície litorânea constituída de diversas paisagens, como extensas áreas de praias, lagoas, dunas móveis e dunas estacionárias, fixadas por vegetação. Ocorrem também os chamados tabuleiros pré-litorâneos, formados por sedimentos argilo-arenosos que estão em cotas de maior altitude, e são talhados pela ação abrasiva do mar, formando as falésias (Figura 03) e (Figura 04) (NOVAES, 2012).

Figura 03- Falésias com diferentes tonalidades no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

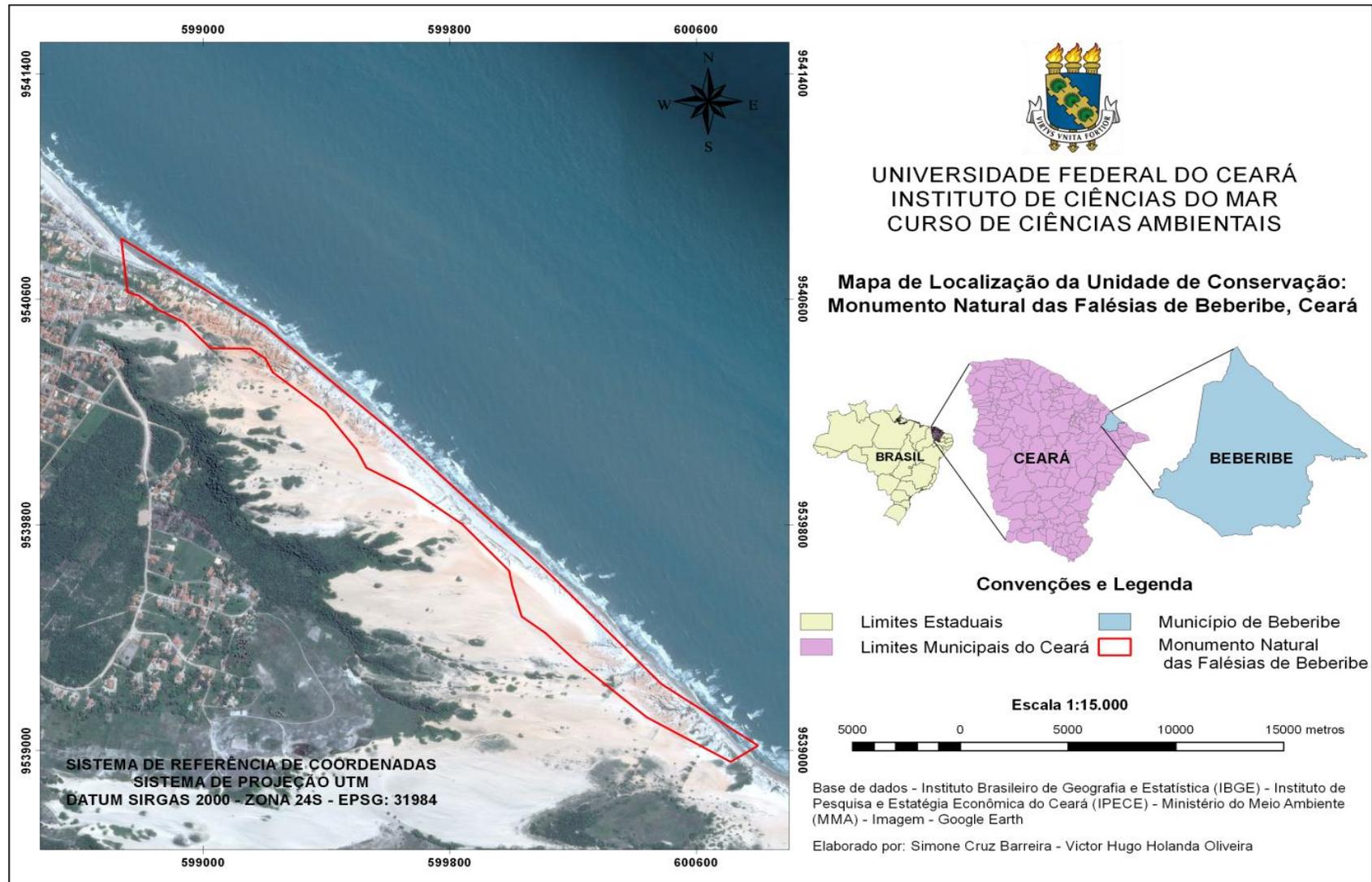
Figura 04- Falésias com um tom mais avermelhado (A e B) no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

A área de estudo deste trabalho foi a Unidade de Conservação Monumento Natural das Falésias de Beberibe (Figura 05) localizado no município de Beberibe, na região nordeste do Estado do Ceará, entre as praias de Morro Branco e Praia das Fontes, a uma distância de 87 km de Fortaleza e 4 km de Beberibe. Seu acesso desde Fortaleza é a partir da Rodovia CE 040.

Mapa 01- Localização da Unidade de Conservação Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Colaboração de Oliveira (2015).

A Unidade de Conservação possui uma área de 31,29 hectares e foi criada pelo Decreto Nº 27.461 de junho de 2004 que tem por objetivos:

- I- Proteger e preservar as falésias localizadas no Município de Beberibe, bem como a zona de amortecimento, tendo em vista sua beleza, importância e fragilidade;
- II- Assegurar o aproveitamento sustentável dos recursos naturais e da diversidade biológica da área e da circunvizinhança, propiciando à população local o acesso a técnicas apropriadas de uso e ocupação do solo;
- III- Ordenar e compatibilizar o aproveitamento econômico, social, turístico e científico dos recursos naturais;
- IV- Desenvolver na população, residente ou não, a consciência ecológica;
- V- Promover o zoneamento da área, condicionando o uso dos recursos naturais locais, e
- VI- Propiciar a recuperação de áreas degradadas. (CEARÁ, 2004).

A criação desta unidade também objetivou assegurar a preservação das falésias devido a sua acentuada fragilidade frente aos impactos causados pelo desordenamento do turismo e artesanato local (CEARÁ, 2015). De acordo com informações disponibilizadas pelo Conselho de Biodiversidade do Ceará a UC não possui plano de manejo, sabe-se que foi elaborado, porém nunca foi aprovado.

Independente do plano de manejo, algumas atividades são proibidas no Monumento Natural das Falésias de Beberibe e estão listadas a seguir de acordo com o Decreto Nº 27.461 de junho de 2004:

- (I) Retirada ou desmonte das formações geomorfológicas que compõem as falésias, incluindo a vegetação protetiva e/ou circundante, natural ou não;
- (II) A construção ou reforma, a realização de obras civis, de terraplanagem, a abertura de vias ou o cercamento sobre as formações geomorfológicas que compõem as falésias;
- (III) A marcação, gravura ou qualquer alteração humana sobre a falésia, que descaracterize sua apresentação visual natural;
- (IV) A realização de competições, motorizadas ou não, que envolvam movimentações de coisas e/ou pessoas; e
- (V) As demais atividades danosas previstas na legislação ambiental ou em instrumento normativo específico. (CEARÁ, 2004).

A entrada ao Monumento Natural das Falésias de Beberibe é gratuita. O acesso principal à unidade pode ser realizado através da Rua João de Deus através de um portal como pode ser observado na figura 05. O outro acesso à unidade é através da praia, onde se encontra também a saída do Monumento (Figura 06).

Figura 05- Placa informando a entrada (A) e o portal de acesso principal (B) Unidade de Conservação Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

Figura 06- Acesso pela praia (A) e saída (B) da Unidade de Conservação Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

A Unidade de Conservação possui algumas placas de sinalização, algumas um pouco desgastadas, como o trajeto da trilha, o decreto que foi criado da unidade, assim como placas informativas, como pode ser observado nas figuras 07 e 08.

Figura 07- Placa de identificação (A) e placa informativa sobre a trilha do labirinto das falésias e as atividades que são proibidas (B) no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

Figura 08- Placa de informação sobre a trilha no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

3.2 Estudo

A metodologia utilizada para analisar o perfil do estilo de vida individual do turista associado a uma área natural protegida foi através da aplicação de questionários semiestruturados com entrevistas com as pessoas que visitavam a

Unidade de Conservação e com observação *in loco*. Para tanto, foi utilizada uma abordagem quantitativa e qualitativa. O público alvo da aplicação dos questionários foi o turista, incluindo tanto brasileiros quanto estrangeiros.

3.3 Amostragem

Foram realizados levantamentos mensais de turistas que visitam o Monumento Natural das Falésias de Beberibe através de dados disponibilizados pela Secretaria de Turismo e Cultura de Beberibe para posterior cálculo do tamanho da amostra.

Os anos de referência utilizados neste estudo foram somente 2003, 2006 e 2007, pois foram os quais a referida Secretaria registrou o número de visitantes com maior frequência, ou seja, os dados que estavam mais completos. Os outros anos apresentaram carência de dados em alguns meses, portanto não foram considerados. A média mensal dos turistas que visitam o Monumento Natural das Falésias de Beberibe no período de março a maio está apresentada na (Tabela 2).

Tabela 02- Média mensal e total de pessoas que visitam o Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.

Ano	Média mensal +/- D.P**	Total de visitantes*
2003	4281,3 ± 802,56	15.614
2006	5431,6 ± 1510,4	16.295
2007	5204,6 ± 918,62	12.844

* Período de março-maio

** D.P- Desvio Padrão

Fonte: Beberibe (2015).

Para obtenção do número total amostral foram somados o total do ano de 2003, 2006 e o ano de 2007 e dividido por três, obtendo um valor de 14.917,6 visitantes.

Para o cálculo mínimo da amostra de turistas que visitam o Monumento Natural das Falésias de Beberibe foi utilizada a seguinte fórmula de MARTINS e DOMINGUES (2011, p. 286):

$$n = \frac{Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2 (N-1) + Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}} \quad (1)$$

Onde:

N= tamanho da população

Z= abscissa da norma padrão

\hat{p} = estimativa da proporção

\hat{q} = 1- \hat{p}

d= erro amostral

n= tamanho da amostra

Para tanto, os valores foram adotados:

N= 14.917,6

Z= 1,64 equivalente a 90%

\hat{p} = 0,5

\hat{q} = 0,5

d= 0,10

$$n = \frac{(1,64)^2 \times 0,5 \times 0,5 \times 14917,6}{0,1^2 \times (14917,6-1) + (1,64)^2 \times 0,5 \times 0,5} \quad (2)$$

$$n = 66 \quad (3)$$

Assim, o tamanho mínimo amostral referente ao valor médio (14.917,6) de visitantes foi de 66 turistas.

3.4 Instrumento de Pesquisa

Nahas, Barros e Francalacci (2000) desenvolveram um questionário estruturado, para avaliar o Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI) frente ao bem-estar, composto de 15 itens divididos entre cinco componentes, os quais representam as pontas de um pentágulo, são eles: a nutrição, a atividade física, o comportamento preventivo, o relacionamento social e o controle do stress.

Baseado no PEVI que foi proposto por Nahas, Barros e Françalacci (2000) frente ao bem-estar, Santos e Magalhães (2007) desenvolveram o PEVI frente ao meio ambiente, um questionário estruturado e validado com o objetivo de interagir com o avaliado a responsabilidade de interferir positivamente sobre as questões ambientais. Assim como o do bem-estar, é composto por 15 itens entre os cinco componentes são: (1) comportamento ativista ecológico, (2) preservação da biodiversidade, (3) diminuição do consumo, (4) aquisição de valores ambientais e (5) prevenção da poluição. A junção de todos esses componentes formaria Pentáculo do Meio Ambiente. O referido instrumento foi criado com o objetivo de avaliar o grau de comprometimento das pessoas frente aos problemas ambientais.

Os autores estruturaram o questionário da seguinte forma: cada componente é composto por três afirmações referentes ao componente específico como, por exemplo, no componente consumo possui afirmações referentes à diminuição do consumo de água, energia e bens. Os entrevistados tiveram que responder a frequência com que as afirmações fazem parte do seu estilo de vida. A pontuação varia de 0- “não faz parte” 1- “às vezes”, 2- “quase sempre” 3- “sempre”. Definindo que 0 é a ausência total de tal característica e 3 pontos é a realização do comportamento esperado.

Os escores correspondentes ao nível 3 (três) são sempre desejados pelos pesquisadores, no entanto, níveis 0 (zero) indicam que o indivíduo em um ou mais componentes devem ser orientados a buscar mudanças em seus comportamentos. Níveis 1 e 2 apenas pequenos ajustes nos valores e nos hábitos.

Para a interpretação dos resultados Magalhães (2007) estabeleceu escalas de valores que pudessem ajustar-se aos padrões de comportamentos: comportamento não desejável (= soma de 0-1 ponto), comportamento pouco desejável (= soma de 2-3 pontos), comportamento moderadamente desejável (=soma de 4-5 pontos), comportamento próximo ao desejável (= soma de 6-7 pontos), comportamento desejável (=soma de 8-9).

Na elaboração do questionário referente ao PEVI autora realizou algumas adaptações nos componentes e em alguns itens.

Juntamente com o Pentáculo do Meio Ambiente foram desenvolvidas outras perguntas relacionadas à UC em si, por exemplo, se o turista sabia que aquela área era uma Unidade Conservação, se ele sentia benefícios em frequentar essa área, a percepção dele frente aos pontos positivos e negativos e os aspectos

de infraestrutura do município. Outras questões também foram abordadas como o sexo, a idade, a escolaridade e a procedência.

3.5 Coleta e análise de dados

Para a coleta de dados referente ao PEVI foram realizadas quatro visitas por mês distribuídas entre o período de março a maio de 2015 (período de baixa estação). Os questionários foram aplicados em forma de entrevistas a fim de facilitar o registro das informações, pois é mais rápido e objetivo, tendo em vista que os turistas estão em seu momento de lazer, e muitos não teriam disposição em preenchê-los. O horário em que foram realizadas as entrevistas foi de 10h00min da manhã até as 12h30min.

O questionário (Apêndice A) foi dividido em duas partes, (1) a primeira englobava a identificação do turista e 6 perguntas relacionadas à UC e a (2) segunda descrevia o estilo de vida do visitante e sua relação com o meio ambiente. Os dados foram tratados e analisados utilizando o *software* Excel 2007.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa foram realizadas 168 entrevistas em forma de questionários durante as visitas à Unidade de Conservação Monumento Natural das Falésias de Beberibe.

Normalmente os turistas chegam à praia de Morro Branco através de grupos de empresas provenientes de Fortaleza com pacotes completos (inclusive visita às falésias e passeio de bugres), onde estes realizam uma caminhada por uma trilha nomeada “labirinto das falésias” (Figura 09), já estabelecida na Unidade de Conservação com os guias da região. O passeio dura em média 40 minutos, podendo se estender um pouco mais, porém como muitos turistas compram esse pacote completo, os guias aceleram um pouco o percurso, pois os bugres (Figura 10) ficam esperando embaixo das falésias para realizar o passeio antes da maré encher, fazendo com que muitas vezes a permanência no local seja muito rápida (Figura 11).

Figura 09- Turistas realizando a caminhada na trilha dentro do Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

Figura 10- Bugres estacionando na praia de Morro Branco em Beberibe-CE à espera dos turistas.



Fonte: Autora (2015).

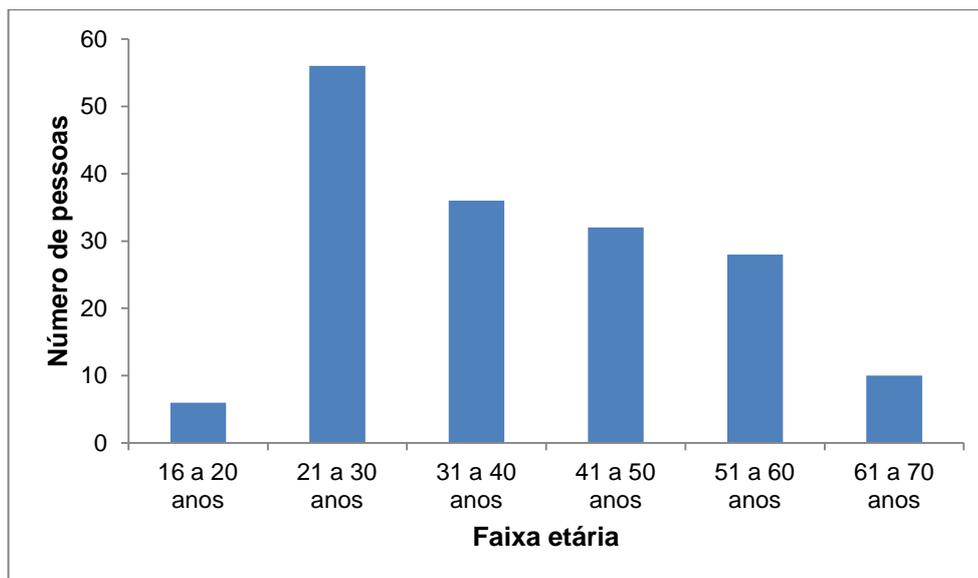
Figura 11- A autora realizando a entrevista com o turista até o momento que ele sobe no bugre para realizar o passeio na praia de Morro Branco em Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

Quanto à identificação do turista, foi perguntado o sexo, idade, escolaridade e a sua procedência. Os dados coletados mostraram que 51% dos turistas eram homens ($n=86$) e 49% mulheres ($n=84$). A faixa etária dos visitantes foi entre 16 a 69, mas prevaleceu a faixa etária entre 21 a 30 anos (Gráfico 01), mostrando que os jovens são os que mais frequentam essa UC.

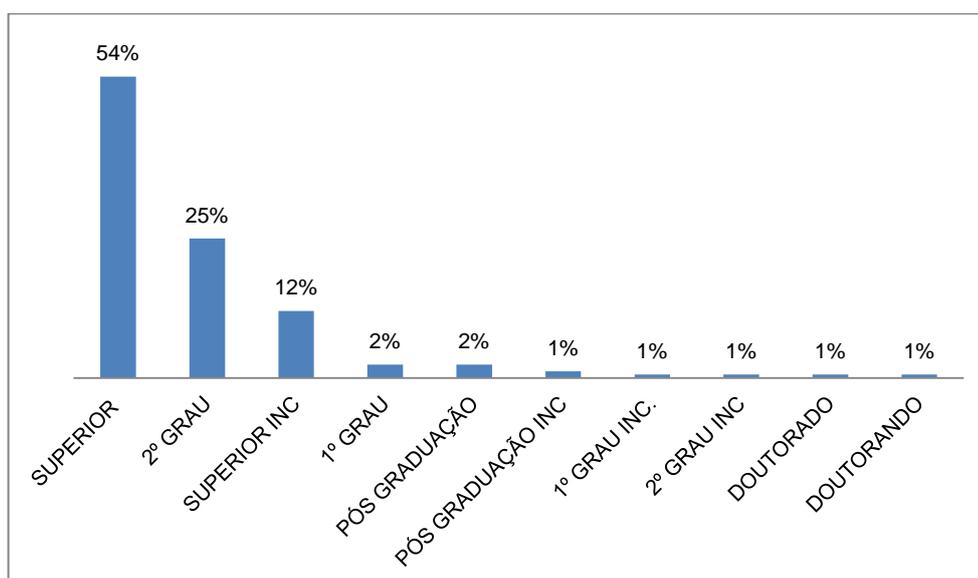
Gráfico 01- Faixa etária dos visitantes do Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

Em relação à escolaridade, pode-se observar que mais da metade dos turistas (n=91) possui nível superior completo, evidenciando que os visitantes possuem certo grau de conhecimento (Gráfico 02). Este padrão vem sendo observado em Unidades de Conservação, onde os turistas são jovens e apresentam alto grau de escolaridade (e.g. superior completo) (SOUZA; MARTOS, 2008).

Gráfico 02- Grau de escolaridade dos turistas entrevistados no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

A maior motivação dos visitantes em escolher a praia de Morro Branco foi o passeio (n=47, 28% dos entrevistados), ou seja, apenas pelo ato de viajar. Outra motivação muito citada foi a indicação dessa praia por outras pessoas que já haviam conhecido, assim como a própria beleza proporcionada pelas falésias. A visitação ao local não é somente para conhecer, mas também para visitar familiares e amigos (Tabela 03). O ecoturismo é um segmento do turismo que está em rápida expansão, dependendo de atributos naturais tais como: zonas intertidais, florestas e aldeias ecológicas (LEE; JAN, 2015). Portanto, pode-se afirmar que quanto mais diverso for o ecossistema, maior será a pressão turística.

Tabela 03- Motivação dos turistas em visitarem a Praia de Morro Branco em Beberibe-CE.

Motivo	Nº de Pessoas	Porcentagem
Passeio	47	28%
Indicação	34	20%
Falésias	13	7%
Beleza	12	7%
Divulgação	11	6%
Excussão	9	5%
Curiosidade	7	4%
Lua de mel	6	3%
Pesquisa	6	3%
Proximidade de Fortaleza	4	2%
Família	4	2%
Visitar amigos	4	2%
Litoral	3	1%
Conhecer	2	1%
Fugir do cotidiano	2	1%
Mora no local	1	1%
Ao acaso	1	1%
Trabalho	1	1%
Por ser uma área protegida	1	1%
Total	168	100%

Fonte: Autora (2015).

Vale destacar que muitos escolheram o local pela divulgação das agências, através dos pacotes de excursão. Apenas uma pessoa escolheu a praia por ser uma área protegida e 3% dos visitantes escolheram aquele local para passar a lua de mel, justamente por ser um local de grande beleza cênica. A ampla divulgação do lugar como destino turístico, e não como área protegida, associada à facilidade de acesso incrementa o fluxo turístico (Figura 12). Esta visitação ocorre

sem limite de visitantes e sem fiscalização, podendo comprometer o equilíbrio natural do ecossistema (MALIK; BHAT, 2015).

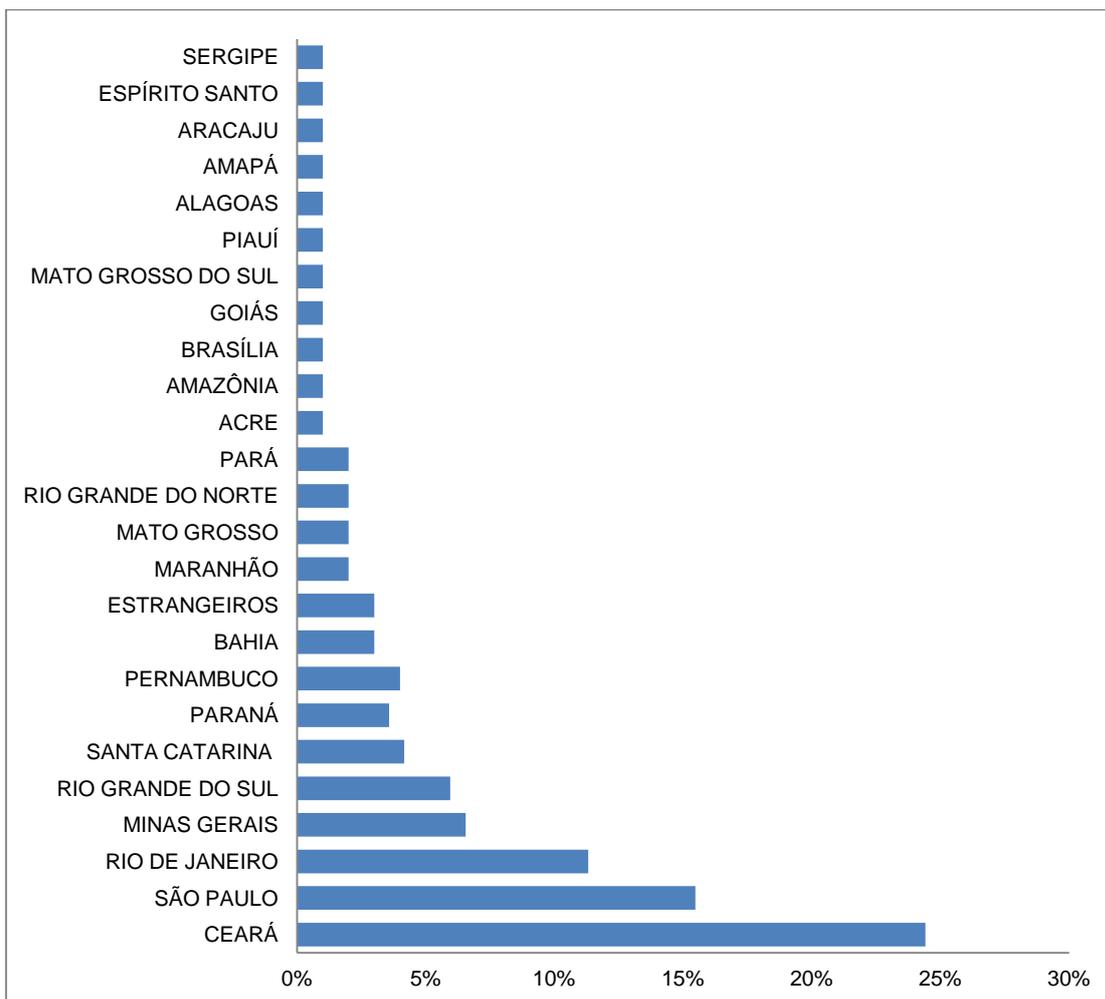
Figura 12- Ausência do controle de visitantes no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

Em relação à procedência dos entrevistados, 163 eram brasileiros e 5 estrangeiros. A origem dos turistas foi fundamentalmente do Ceará, principalmente pela proximidade com o local, seguidos de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul (Gráfico 03).

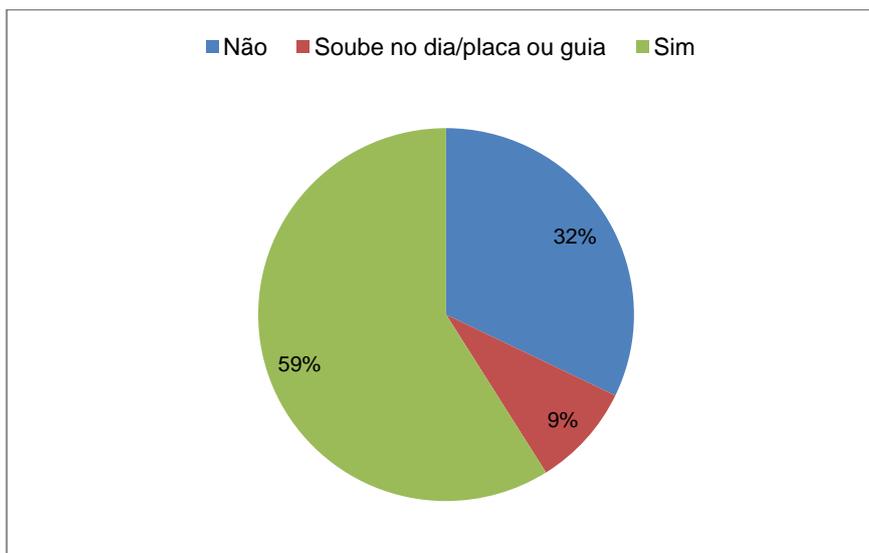
Gráfico 03- Procedência dos turistas que visitaram o Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE durante o período de estudo.



Fonte: Autora (2015).

Aproximadamente mais da metade dos turistas (59%) tinha conhecimento que aquele local era uma Unidade de Conservação (Gráfico 04), enquanto que 32% responderam que não sabia e 9% ficaram sabendo no dia em que visitaram o local através das placas ou dos guias. Apesar de alguns turistas informarem que escolheram o local devido à divulgação feita pelas agências de viagem, pouco é divulgado que aquela área é uma Unidade de Conservação. Aqueles que afirmaram ter conhecimento sobre a UC pesquisaram sobre o local antes de viajar. Pesquisas demonstraram que pessoas com certo grau de conhecimento ambiental costumam ter uma preocupação maior em conservar as áreas naturais (LEE; JAN, 2015). Portanto, espera-se quanto mais divulgada for a UC, menores serão os impactos relacionados ao comportamento do turista durante a visita.

Gráfico 04- Conhecimento do turista sobre a existência do Monumento Natural das Falésias de Beberibe.



Fonte: Autora (2015).

Durante as entrevistas foi observado que os guias, ao explicar sobre o lugar, acabam informando ao turista que a Unidade de Conservação é uma APP. Contudo, é importante ressaltar ao turista que além de ser uma APP, ela é também uma Unidade de Conservação na categoria de Monumento Natural, conforme consta nas placas locais. Antes de entrar na UC, o visitante encontra-se com uma placa indicativa informando: “Você está numa área de preservação permanente da natureza. Monumento Natural das Falésias de Beberibe”. Esta afirmação juntamente com a falta de conhecimento ambiental sobre a área pode vir a deixar o turista em dúvida se está em uma APP ou em uma UC na categoria de Monumento Natural, visto que são definições completamente distintas. Esta informação confusa ou mal organizada, para quem não tem certo conhecimento sobre o assunto, faz com que o visitante pense que está em uma APP chamada de Monumento Natural das Falésias de Beberibe, e não em uma UC no grupo pertencente ao de Proteção Integral da categoria de Monumento Natural (Figura 13).

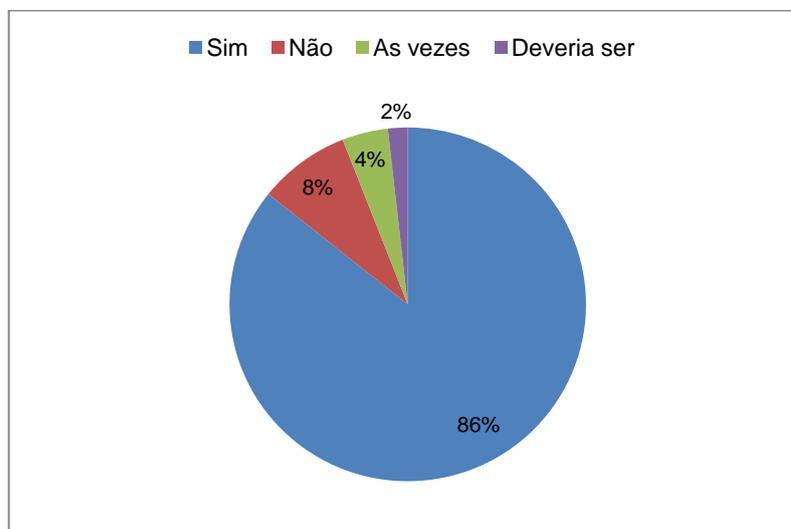
Figura 13- Placa confusa a respeito da APP e da Unidade de Conservação Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

Quanto à qualidade ambiental da UC em comparação a outros locais que não são protegidos, quase 90% dos entrevistados (n=144) responderam que aquela área apresenta melhor qualidade ambiental. Entretanto, mesmo sendo uma área protegida, alguns visitantes consideram que a área não possui qualidade ambiental boa (Gráfico 05).

Gráfico 05- Qualidade ambiental do Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE comparada com outros locais que não são protegidos.

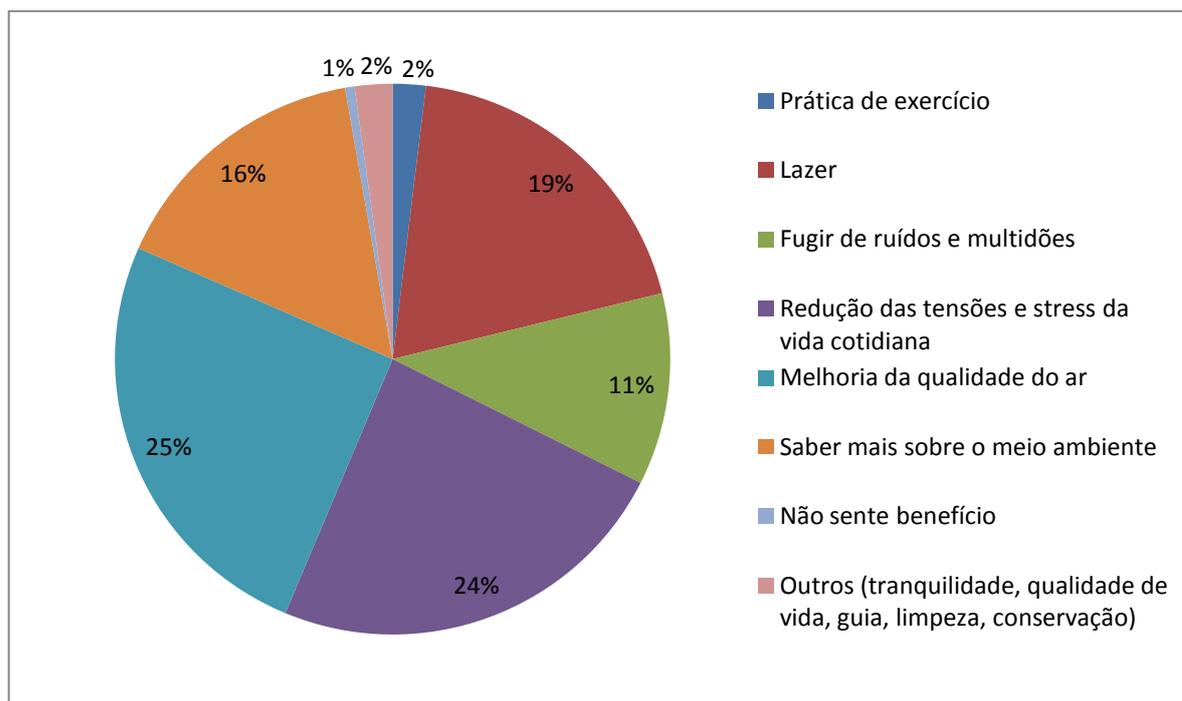


Fonte: Autora (2015).

Este questionamento é importante e mostra que por mais que a maioria dos visitantes tenha afirmado que a área protegida apresenta alta qualidade ambiental, a falta de fiscalização nas unidades, de recurso financeiro e humano, bem como o turismo desordenado poderão contribuir para degradação das UC's. Um aspecto que desvirtua os objetivos de áreas protegidas é a visitação desordenada e sem fundamentação ecológica ou com fundamentação precária feita às pressas (FURLAN, 1999).

Os visitantes foram questionados se ao frequentar uma área natural protegida, como uma UC qualquer, ele sentia algum benefício e as respostas foram quase unânimes que sim (99%). Além dos benefícios apresentados, outros foram citados tais como: a tranquilidade, a qualidade de vida, a presença do guia para acompanhar na UC, a limpeza e a conservação do local (Gráfico 06).

Gráfico 06- Benefícios oferecidos aos turistas ao frequentar uma Unidade de Conservação.



Fonte: Autora (2015).

As áreas protegidas, principalmente através da visitação, podem oferecer benefícios aos seus visitantes. É inegável que o contato dos visitantes com as áreas preservadas possa ajudar de diversas formas. A fuga do lugar comum - entenda-se espaço urbano é um dos principais motivos que estimulam pessoas a fazer contato com as áreas naturais. Os outros benefícios como a prática de atividades físicas, ar

puro, silêncio, contemplação e o relaxamento físico e mental, trazem benefícios à saúde, além de gerarem a valorização dos espaços de preservação (VALLEJO, 2013). Assim, os turistas estão compreendendo que tem muito mais valor o dinheiro gasto no desfrute de áreas naturais, através do conhecimento de fauna e flora, de lugares tranquilos e sem poluição (SILVEIRA, 1998).

A partir da própria percepção do visitante, os pontos positivos e negativos da UC foram elencados e encontram-se listados a seguir (Tabela 04). Ao todo foram citados 24 pontos positivos e 26 pontos negativos.

Tabela 04- Pontos Positivos e Negativos no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE identificados através da percepção do visitante.

Pontos Positivos	Frequência	Pontos negativos	Frequência
Beleza	96	Nenhum	76
Limpeza	23	Degradação das falésias	25
Natureza	19	Lixo	10
Proteção da área	17	Falta de conscientização das pessoas	8
Informação dos guias	14	Falta de fiscalização	8
Ar puro	9	Falta de controle de pessoas	7
Tranquilidade	9	Falta de infraestrutura	5
Receptividade das pessoas	8	Barulho bugre	4
Paisagem	7	Falta de sinalização da UC	4
Acessível	5	Guias	4
Bem conservado	5	Construções irregulares	3
Organizado	3	Calor	2
Pouca interferência humana	3	Chuva	2
Segurança	3	Criação tardia da UC	2
Turismo	3	Desabamento das falésias	2
Lazer	2	Falta de policiamento	2
Não falou	2	Muita interferência humana	2
Visual	2	Passeio rápido	2
Bom	2	Sol	2
Conservação do aspecto nativo	1	Acesso ao local	1
Cultura	1	Carrinho kibom	1
Falésias	1	Distância	1
Fiscalizado	1	Falta de divulgação do lugar	1
Qualidade do ambiente	1	Falta de lixeira	1
		Um dia vai acabar	1
		Vento	1

Fonte: Autora (2015).

Dentre os pontos positivos, os mais citados foram os seguintes: beleza, limpeza, natureza, o lugar ser considerado uma área protegida, as informações que são repassadas pelos guias, o ar puro, a tranquilidade, a receptividade das pessoas que vivem e trabalham com o turismo, assim como tiveram pessoas que não souberam responder.

Os guias foram apontados como ponto positivo e negativo. Considerados como positivo no sentido deles acompanharem o turista e repassarem as informações sobre o local, ajudando assim a proteger mais a área. Porém, alguns responderam que os guias exploram o visitante a respeito dos preços do serviço.

Muitos turistas não souberam identificar os pontos negativos, por se atentarem somente à beleza do lugar, ou porque realmente não conseguiram perceber. Os pontos mais citados foram: a degradação das falésias (inclui os atos de vandalismo em que as pessoas riscam as falésias), o lixo e a falta de conscientização das pessoas. O processo de percepção ambiental é algo importante, porque permite a elaboração de uma interpretação diferente do espaço em razão das singularidades de cada pessoa (SOUSA; ARAÚJO; LOPES, 2012, p.77).

A degradação das falésias (e.g. a retirada de areia, pessoas riscando as falésias) e o descarte inadequado de lixo estão relacionados com a falta de fiscalização, falta de controle de pessoas, assim como a própria consciência ambiental. Alguns turistas ressaltaram a falta de infraestrutura para recebê-los na Unidade de Conservação, assim como o grande fluxo de bugres que trafegam na praia e ocasionam poluição sonora. As ações potencialmente impactantes têm relação direta com o volume e a frequência de visitação, além da natureza das atividades (LEE; JAN, 2015, VALLEJO, 2013). Em geral, espera-se que um grande número de visitantes que frequente diariamente uma determinada área, gere mais impacto de compactação de trilhas, destruição de flora, emissão de ruído, do que pequenos grupos. Contudo, deve-se considerar a forma de comportamento humano em áreas protegidas, ou seja, o grau de sensibilidade e comprometimento dos visitantes com a conservação ambiental. Visto que um grupo pequeno sem orientação e preparação poderá causar mais impactos do que um grupo grande devidamente orientado (VALLEJO, 2013).

Outro aspecto identificado pelos visitantes foi a falta de fiscalização na UC. Esta ocorre somente no período de alta estação como afirmaram alguns guias.

Porém, é evidente a necessidade da fiscalização contínua, inclusive nos períodos de baixa estação, visto que o Monumento Natural das Falésias recebe um quantitativo alto de turistas (valor médio de 160 turistas/dia) no período de março a junho.

Alguns aspectos relacionados às condições climáticas como vento, sol, calor, chuva foram citados como negativos. Isto deve-se ao fato de que muitos turistas vêm de outros Estados (regiões Sul e Sudeste) e não estão acostumados com essas condições e, portanto, definem como pontos negativos na percepção deles.

Outros impactos ambientais foram identificados pela autora (Figura 14) durante as visitas ao local, tais como a retirada de pequenas quantidades de areias de diversas tonalidades de cores pelos próprios guias da região para mostrar aos visitantes, o tráfego de bicicletas dentro da UC, assim como pessoas que sobem as falésias causando seu desabamento. Essas atividades anteriormente citadas são proibidas segundo o Decreto Nº 27.461 de criação, assim como em sua categoria de Monumento Natural, visto que é um ecossistema muito frágil. Demonstrar ao turista e aos guias a importância de uma área protegida através de palestras sobre a UC ou de orientações repassadas antes de entrar na trilha, principalmente ao turista, possibilitaria um maior compromisso do visitante e aumento na proteção do ambiente (KRIDER *et al.*, 2010). Com isso, auxiliaria na diminuição dos impactos ambientais.

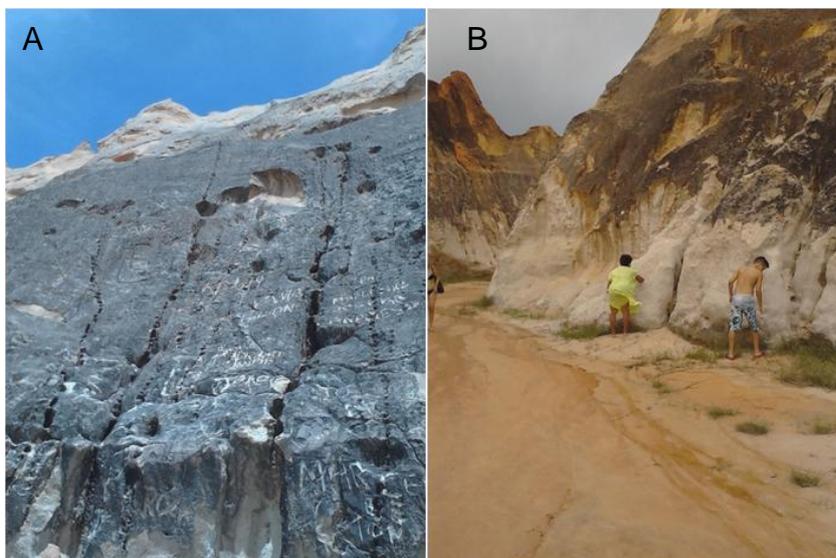
Figura 14- Impactos identificados, tais como a retirada de areia das falésias pelos guias para mostrar ao turista (A), o tráfego de bicicleta na trilha do labirinto (B) e visitante sobre a falésia (C) no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

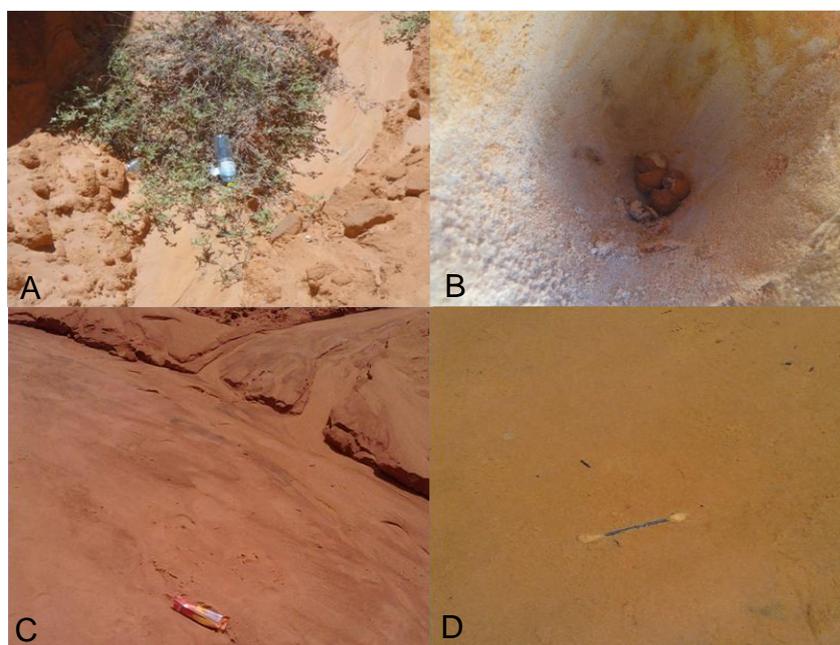
Quanto ao Monumento Natural das Falésias de Beberibe, esta não possui nenhum centro de visitantes ou alguma guarita com um guarda-parque que possa orientar e repassar ao visitante as devidas informações sobre a unidade. Pelo fato da entrada ser gratuita, qualquer pessoa pode ingressar para conhecer o local sem nenhum acompanhamento ou monitoramento de guardas parques, por exemplo. Os próprios guias da região que são os responsáveis por repassar as informações da unidade e alertar ao visitante o que é proibido fazer. A maioria dos turistas conhece a unidade com esses guias por já terem o pacote comprado desde Fortaleza. Porém, os outros visitantes que realizam o passeio sem a presença deles, costumam desrespeitar as placas indicativas sobre a UC e provocam em muitos casos, danos as falésias (Figura 15) e descarte de lixo (Figura 16).

Figura 15- Falésias riscadas (A) e momento em que o turista risca a falésia (B) no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE.



Fonte: Autora (2015).

Figura 16- Lixo abandonado pelos visitantes durante a trilha do labirinto das falésias no Monumento Natural das Falésias de Beberibe-CE: garrafa pet de água mineral (A), caroço de pitomba (B), embalagem de picolé (C) e cotonete (D).



Fonte: Autora (2015).

Um dos aspectos questionados ao visitante foi o grau de satisfação que se refere a quão satisfeito está o turista quanto aos aspectos referentes à praia de Morro Branco e a UC. Os itens abordados foram relacionados à limpeza da praia e

das ruas, infraestrutura básica, segurança pública, estradas de acesso, qualidade ambiental, e preços dos serviços e produtos. A maioria dos entrevistados está satisfeita (Tabela 05).

Tabela 05- Satisfação dos turistas quanto aos aspectos da praia de Morro Branco e da UC.

Aspectos	Bom	Ruim	Regular	Não Aplicável
Limpeza das ruas e praia	85%	13%	2%	-
Infraestrutura básica	75%	19%	5%	1%
Segurança Pública	68%	23%	7%	2%
Estradas de acesso	91%	6%	2%	1%
Qualidade Ambiental	89%	8%	3%	-
Preços dos serviços e produtos	61%	30%	6%	3%

Fonte: Autora (2015).

As estradas de acesso à unidade partindo de Fortaleza foi o aspecto que mais demonstrou satisfação entre os visitantes (91%), principalmente por ser uma rodovia que é duplicada e bem asfaltada, facilitando a chegada ao local com mais rapidez. Porém, alguns visitantes reclamaram da má sinalização de entrada ao município de Beberibe, pois esta é sinalizada apenas com uma placa de retorno. A qualidade ambiental do Monumento Natural das Falésias de Beberibe foi segundo aspecto que mais demonstrou satisfação entre os visitantes (89%). Em relação à infraestrutura básica, 75% dos entrevistados disseram que estavam satisfeitos, mas alguns visitantes apontaram a falta de infraestrutura na Unidade de Conservação.

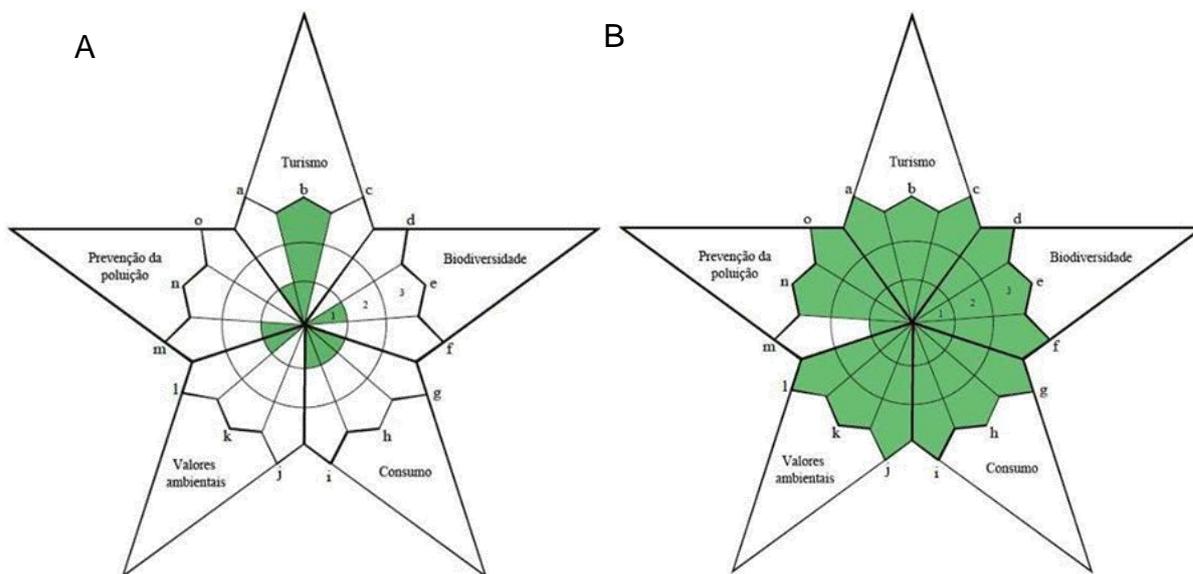
O aspecto que mais demonstrou insatisfação entre os visitantes foi o referente aos preços dos serviços e produtos, onde 30% dos entrevistados responderam que estão insatisfeitos. Muitos turistas reclamaram que os preços estão muito altos, sejam estes dos produtos comprados na praia ou pelos passeios de bugre. Em relação à segurança pública, 68% dos turistas se sentiram seguros ao visitarem a Unidade de Conservação, porém alguns turistas (23%) afirmaram que a segurança estava ruim, pois muitos turistas não viram nenhum policial no local.

4.1 Análise do Estilo de Vida

Ao analisar o PEVI, através do Pentáculo do Meio Ambiente dos visitantes da Unidade de Conservação Monumento Natural das Falésias de Beberibe foi obtida a média do somatório dos cinco componentes (Turismo, Biodiversidade, Valores Ambientais, Consumo, Prevenção da Poluição) representados em uma escala de 0-45 pontos que foi de 30,37 ($\pm 7,04$), com valor mínimo de 10 pontos e valor máximo de 43 pontos. Ao avaliar o Pentáculo do Meio Ambiente dos turistas da cidade de Mucugê (BA), Magalhães (2007) registrou uma média de 24,78 ($\pm 6,80$), valor abaixo do registrado na presente pesquisa. Em ambos os trabalhos, os turistas possuíam uma escolaridade alta (superior completo), sugerindo que por mais que turista tenha uma escolaridade alta, não necessariamente ele terá um estilo de vida desejável frente ao meio ambiente, visto que o PEVI será de acordo com a preferência e percepção ambiental que o turista possui. Quando as pessoas possuem alguma relação com o ambiente natural, essas desenvolvem um sentido de identidade com o meio ambiente, o que favorece um comportamento favorável ao ambiente (CHENG; MONROE, 2012).

A representação gráfica do Pentáculo do Meio Ambiente vai mostrar situações favoráveis e desfavoráveis em relação aos valores, atitudes, comportamentos e hábitos de pessoas, onde quanto mais pintado for, melhor será o estilo de vida e quanto mais espaços brancos existirem pior será o estilo de vida (MAGALHÃES, 2007). A partir do valor mínimo de 10 pontos e máximo de 43 pontos obtido nos questionários dos visitantes do Monumento Natural das Falésias de Beberibe foi possível representar o Pentáculo do Meio Ambiente com os componentes (turismo, biodiversidade, consumo, valores ambientais e prevenção da poluição) graficamente (Figura 17).

Figura 17- Perfil não desejável de estilo de vida (A) e perfil desejável de estilo de vida (B).



Fonte: Magalhães (2007) adaptado pela autora.

Realizando uma análise para cada componente em uma escala de 0-9, os componentes foram elencados em duas tabelas (Tabela 06 e 07) com as seguintes informações: número de visitantes, percentual por visitante, a média e o desvio padrão.

Tabela 06- Valores obtidos para os componentes Turismo e Biodiversidade.

Escores	Turismo		Biodiversidade	
	Nº visitantes	%	Nº visitantes	%
(0-1) Indesejável	0	0	19	11%
(2-3) Pouco desejável	2	1%	20	12%
(4-5) Moderadamente desejável	32	19%	31	19%
(6-7) Próximo ao desejável	84	50%	62	37%
(8-9) Desejável- ideal	50	30%	36	21%
Média ± D.P*.	6,68 (± 1,77)		5,54 (±2,61)	

*D.P.- Desvio Padrão

Fonte: Autora (2015).

Tabela 07- Valores obtidos para os componentes: Consumo, Valores Ambientais e Prevenção da Poluição.

Escores	Consumo		Valores ambientais		Prevenção da poluição	
	Nº visitantes	%	Nº visitantes	%	Nº visitantes	%
(0-1) Indesejável	2	1%	7	4%	13	8%
(2-3) Pouco desejável	8	5%	28	17%	31	18%
(4-5) Moderadamente desejável	12	7%	42	25%	25	15%
(6-7) Próximo ao desejável	80	48%	62	37%	65	39%
(8-9) Desejável-ideal	66	39%	29	17%	34	20%
Média ± D.P.*	7,06 (± 1,86)		5,61 (±2,27)		5,46 (± 2,48)	

*D.P.- Desvio Padrão

Fonte: Autora (2015).

Quanto aos resultados, a maioria dos visitantes que vai ao Monumento Natural das Falésias de Beberibe apresentou o PEVI próximo ao desejável, sugerindo que os visitantes possuem uma preocupação com as questões ambientais.

O componente que obteve a média mais alta foi o Consumo, com 48% dos entrevistados (n=80) com um estilo de vida próximo ao ideal, mostrando que os visitantes estão mais conscientes, principalmente nos itens que se referem à economia de água e energia. Em relação à energia, muitas pessoas estão mais econômicas, devido ao aumento das tarifas, sendo quase que obrigados a economizar, assim como a água onde algumas cidades tiveram que fazer racionamento.

O segundo componente que obteve a segunda média mais alta foi o do turismo, com 50% dos entrevistados (n=84) com um estilo de vida próximo ao ideal, demonstrando que ao viajar, os turistas tentam procurar alternativas mais sustentáveis. Em um item referente ao respeito de sinalizações e regras dos locais que são protegidos todos os turistas afirmaram que obedecem e respeitam. Esse foi o único componente que não apresentou visitante com estilo de vida indesejável.

Este resultado é muito importante, visto que o turista ao chegar a uma área protegida deve compreender que ele estará sujeito a condições, regras e parâmetros que são estabelecidos de acordo com os objetivos da Unidade de Conservação, assim como do seu plano de manejo (CIFUENTES, 1992).

O componente que apresentou a média mais baixa foi o da poluição, pois a maioria dos visitantes afirmou que não consegue trocar o uso de automóveis por caminhadas, bicicletas ou transporte coletivo porque vivem em cidades grandes, como São Paulo, e por isso acabam considerando impossível o deslocamento com essas alternativas. Outro item que obteve valor relativamente indesejável foi em relação à separação do lixo, em que muitos afirmaram que não realizam a separação, pois nas suas cidades não há coleta seletiva. A biodiversidade também apresentou média baixa, visto que muitos turistas não se interessam muito por assuntos voltados à extinção de espécies, assim como não criam jardins em casa por não possuírem espaço, visto que a maioria vive em apartamentos.

Em relação ao componente valores ambientais muitos turistas obtiveram o estilo de vida próximo ao desejável, porém ficou muito equilibrado em relação ao indesejável e o pouco desejável, tendo em vista que muitos turistas ainda não têm a preocupação de comprar produtos orgânicos, ou que possuem alguma certificação, devido serem mais caros comparados aos outros produtos.

5 CONCLUSÃO

Em geral, os turistas que visitam o Monumento Natural das Falésias de Beberibe possuem estilo de vida próximo ao desejável, mostrando que os turistas possuem uma preocupação ambiental e que em suas atividades do cotidiano procuram realizar ações que contribuam para a conservação da natureza.

Muitos turistas ainda desconhecem o Monumento Natural das Falésias de Beberibe, provavelmente devido a pouca divulgação da UC. De uma forma geral, os visitantes estão satisfeitos com os aspectos relacionados à infraestrutura e a qualidade ambiental da UC, porém poucos conseguiram ter a percepção ambiental de identificar os pontos negativos da UC. As áreas protegidas têm relevância para os turistas, visto que ao visitá-las, sentem alguns benefícios.

Uma fiscalização eficiente e contínua e a necessidade de melhor orientação ao turista são fundamentais para o controle dos impactos ambientais. Algumas medidas que visam à melhor gestão e conservação da área são sugeridas a seguir:

- Maior divulgação da UC, através de palestras e campanhas educativas em hotéis, pousadas e nos pontos turísticos de Fortaleza;
- Implantação e execução do plano de manejo da UC;
- Capacitação dos guias locais;
- Aumento no número de lixeiras;
- Implantação de um centro de visitantes que permita a recepção dos turistas com informações educacionais sobre a UC e que ofereça serviços ao turista como instalações sanitárias;
- Delimitação e melhoria da sinalização da trilha “labirinto das falésias” evitando que o visitante se desvie da trilha estabelecida, prevenindo assim possíveis danos às falésias;
- Por ser um ecossistema extremamente frágil sugere-se também medição da capacidade de suporte que aquele ecossistema possa receber de visitantes por dia.

REFERÊNCIAS

BEBERIBE. Prefeitura Municipal de. **Secretaria de Turismo e Cultura de Beberibe**. Disponível em: <<http://beberibe.ce.gov.br/secretarias/secretaria-de-turismo-e-cultura/>>. Acesso em: 13 mar. 2015.

BORDEST, Suíse Monteiro Leon. Turismo e Conservação da Natureza na Chapada dos Guimarães: A Difícil Convivência. In: VASCONCELOS, Fábio Perdigão (Org.). **Turismo e Meio Ambiente**. Fortaleza: Editora Funece, 1998. p. 76-80.

BRASIL. Lei nº 9985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Lei Nº 9.985 de 18 de Julho de 2000**.

BRASIL. Resolução nº 303, de 20 de janeiro de 2002. **Dispõe Sobre Parâmetros, Definições e Limites de Áreas de Preservação Permanente**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30302.html>>. Acesso em: 20 maio 2015.

CAMPOS, Alberto Alves et al (Org.). **A Zona Costeira do Ceará**: Diagnóstico para Gestão Integrada. Fortaleza: Aquasis, 2003. 293 p.

CEARÁ (Estado). Decreto nº 27.461, de 04 de janeiro de 2004. **Criação da Unidade de Conservação Estadual de Proteção Integral Denominada de Monumento Natural das Falésias de Beberibe**.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal: Beberibe**. 2014a. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/index_perfil_basico.htm>. Acesso em: 13 mar. 2015.

CEARÁ. Secretaria de Turismo do Ceará. . **Indicadores Turísticos 1995/2013**. 2014b. Disponível em: <[http://www.setur.ce.gov.br/categoria1/estudos-e-pesquisas/Indicadores 2014.pdf](http://www.setur.ce.gov.br/categoria1/estudos-e-pesquisas/Indicadores%202014.pdf)>. Acesso em: 07 abr. 2015.

CEARÁ. Superintendência Estadual do Meio Ambiente. **Monumento Natural das Falésias de Beberibe**. 2015. Disponível em: <<http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/monumento-natural-das-falesias-de-beberibe/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

CHENG, J. C.H.; MONROE, M. C.. Connection to Nature: Children's Affective Attitude Toward Nature. **Environment And Behavior**, [s.l.], v. 44, n. 1, p.31-49, 7 nov. 2012. Disponível em: <<http://eab.sagepub.com/content/44/1/31>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

CIFUENTES, M. **Determinación de Capacidad de Carga Turística en Áreas Protegidas**. Turrialba: Centro Agronómico Tropical de Investigación y Enseñanza – CATIE, 1992.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T.. Turismo e Degradação Ambiental no Litoral do Ceará. In: LEMOS, Amália Ines G. de (Org.). **Turismo: Impactos Socioambientais**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 93-108.

DANTAS, Paulo Renato Gaudenzi et al. **Estudos de Mercado dos Polos Turísticos do Prodetur Nacional no Estado do Ceará: Produto 5- Análise da Oferta Turística**. São Paulo: Instituto de Pesquisas, Estudos e Capacitação em Turismo, 2011. 387 p. Disponível em: <<http://www.setur.ce.gov.br/prodetur-nacional/produto-5-volume-litoral-leste.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2015.

FURLAN, Sueli Angelo. Unidade de Conservação Insular: Considerações Sobre a Dinâmica Insular, Planos de Manejo e Turismo Ambiental. In: LEMOS, Amalia Ines G. de (Org.). **Turismo: Impactos Socioambientais**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 114-136.

GOMES, Patrício Melo. **(Eco) Turismo uma (Re) Leitura dos Discursos**. Brasília: Ibama, 2003.

KRIDER, Robert E. et al. Trait and image interaction in Ecotourism Preference. **Annals Of Tourism Research**, [s.l.], v. 37, n. 3, p.779-801, jul. 2010. Disponível em: <<http://api.elsevier.com/content/article/PII:S0160738310000137?httpAccept=text/xml>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

LEE, Tsung Hung; JAN, Fen-hauh. The Effects of Recreation Experience, Environmental Attitude, and Biospheric Value on the Environmentally Responsible Behavior of Nature-Based Tourists. **Environmental Management**, [s.l.], v. 56, n. 1, p.193-208, 4 abr. 2015. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s00267-015-0488-y>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

MAGALHÃES, Sérgio Souza. **Análise do Perfil do Estilo de Vida por Atividade de Turismo Junto a Natureza: O caso da Cidade de Mucugê-BA**. 2007. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2007. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/mdrma/teses/dissertacao_sergi_o_magalhaes.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2015.

MALIK, Mohammad Imran; BHAT, M. Sultan. Sustainability of tourism development in Kashmir — Is paradise lost? **Tourism Management Perspectives**, [s.l.], v. 16, p.11-21, out. 2015. Disponível em: <<http://api.elsevier.com/content/article/PII:S2211973615000483?httpAccept=text/xml>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística Geral e Aplicada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 680 p.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). **Dados e fatos**. 2014. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/anuario>>. Acesso em: 16 mar. 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). **Ecoturismo**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/ecoturismo.html>. Acesso em: 06 maio 2015.

NAHAS, Markus V.; BARROS, Mauro V. G. de; FRANCALACCI, Vanessa. O Pentáculo do Bem-Estar: Base Conceitual para Avaliação do Estilo de Vida de Indivíduos ou Grupos. *Revista Brasileira Atividade Física & Saúde*, [s.l.], v. 5, n. 2, p.48-59, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/viewFile/1002/1156>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

NOVAES, Lucila Naiza Soares. **Turismo de Sol e Mar: Empreendimentos Turísticos Imobiliários e o Desenvolvimento Urbano e Socioeconômico no Litoral do Ce**. 2012. 206 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-13032013-152416/pt-br.php>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

OLIVEIRA, Victor Hugo Holanda. Colaboração no mapa de localização do Monumento Natural das Falésias de Beberibe. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Más de 1.100 millones de turistas viajaron al extranjero en 2014**. Disponível em: <<http://media.unwto.org/es/press-release/2015-01-27/mas-de-1100-millones-de-turistas-viajaron-al-extranjero-en-2014>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

SANTOS, C.P.; MAGALHÃES, S.S. **Pentáculo do Meio Ambiente – avaliação de atitudes, comportamentos e hábitos de indivíduos e grupos**. IN: V CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA, Vitória da Conquista. Vitória da Conquista: PMVC/SMED, p.29, 2007.

SILVA, Sidney G. Domingues da. *Ecologia e Turismo: O Caso de Pernambuco*. In: VASCONCELOS, Fábio Perdigão (Org.). **Turismo e Meio Ambiente**. Fortaleza: Editora Funece, 1998. p. 20-32.

SILVA, Juliana Maria Oliveira. **Monumento Natural das Falésias de Beberibe: Diretrizes para o Planejamento e Gestão Ambiental**. 2008. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5142>. Acesso em: 27 jan. 2015.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. *Ecoturismo na Ilha do Mel (Paraná-Brasil)*. In: VASCONCELOS, Fábio Perdigão (Org.). **Turismo e Meio Ambiente**. Fortaleza: Funece, 1998. p. 138-151.

SOUZA, Paula Cristina de; MARTOS, Henry Lesjak. **Estudo do Uso Público e Análise Ambiental das Trilhas em uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável: Floresta Nacional de Ipanema, Iperó-SP**. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 32, n. 1, p.91-100, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rarv/v32n1/11.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

SOUSA, Accyolli Rodrigues Pinto de; ARAÚJO, José Luis Lopes; LOPES, Wilza Gomes Reis. **Percepção Ambiental no Turismo do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu nos Municípios de Esperantina e Batalha no Estado no Piauí.** Revista Ra'e Ga, Curitiba, v. 24, p.69-91, 28 mar. 2012. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/view/26209>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

STEIN, Taylor V.; CLARK, JULIE, K. **Talking a Benefits-Based Approach to Understanding, Planning and Managing Nature Based Recreation in Florida.** Disponível em: <sofew.cfr.msstate.edu/papers/2204stein.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2015.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores Ambientais do Meio Ambiente.** São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1980. 288 p.

VALLEJO, Luis Renato. 2013. **Uso Público em Áreas Protegidas: Atores, impactos, diretrizes em planejamento e gestão.** Anais-Uso Público em Unidades de Conservação, Niterói, v. 1, n.1, p. 13-26, 2013. Disponível em: <http://www.uff.br/var/www/htdocs/usopublico/images/Artigos/2013/Artigo_OL_2.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

VASCONCELOS, Fábio Perdigão (Org.). **Turismo e Meio Ambiente.** Fortaleza: Editora Funece, 1998. 302 p.

VASCONCELOS, F. P.; CORIOLANO, L. N. M. T.. **Impactos Sócio-Ambientais no Litoral: Um Foco no Turismo e na Gestão Integrada da Zona Costeira no Estado do Ceará/Brasil.** Revista de Gestão Costeira Integrada, [s.l.], v. 8, n. 2, p.259-275, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.aprh.pt/rgci/rgci134.html>>. Acesso em: 31 maio 2015.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO TURISTA

INSTRUMENTO ELABORADO PARA FINS DE PESQUISA PARA O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Data: ___/___/___

Sexo: (F) (M) Idade: _____

Escolaridade: _____

Procedência: _____

1) Qual o motivo para você ter escolhido a praia de Morro Branco para conhecer?

2) Você sabe que aqui é uma área protegida (uma Unidade de Conservação)?

3) Você acha que por ser uma área protegida possui uma qualidade ambiental melhor do que em outros lugares? _____

4) Você sente algum benefício ao frequentar uma área natural protegida?

() Não.

Se sim, quais?

a) Prática de exercícios

d) Redução das tensões e stress da vida cotidiana

b) Lazer

e) Melhoria da qualidade do ar

c) Fugir de ruídos/multidões

f) Saber mais sobre o meio ambiente

5) Quais os pontos positivos e negativos que você identificou aqui na Unidade de Conservação? (2 opções para cada aspecto)

Positivos: _____

Negativos: _____

6) Qual o seu grau de satisfação com os seguintes itens abaixo:

B-Bom

RR-Regular

R- Ruim

N/A- Não aplicável

Aspecto	Avaliação	Aspecto	Avaliação
Limpeza das ruas e praia		Estradas de Acesso	
Infraestrutura básica		Qualidade ambiental da área	
Segurança Pública		Preços dos serviços e produtos	

O **ESTILO DE VIDA** corresponde ao conjunto de ações habituais que refletem as atitudes e valores das pessoas, o **MEIO AMBIENTE** pode ser definido como um conjunto de fatores físicos, químicos e biológicos que agem num determinado espaço, ao qual mantém inter-relações. Neste caso, as ações aqui verificadas representam uma interdependência do estilo de vida individual com o meio ambiente. Estas ações estão influenciadas de acordo com o estilo de vida de cada indivíduo e o seu comprometimento com o meio ambiente.

Instrumento idealizado por Sérgio Souza Magalhães & Clóvis Piau Santos e adaptado pela autora.

Manifeste-se sobre cada afirmação considerando a escala:

(0) absolutamente **não** faz parte do seu estilo de vida.

(1) às vezes corresponde ao seu comportamento.

(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento.

(3) a afirmação é **sempre** verdadeira no seu dia a dia; faz parte de seu estilo de vida.

Os itens abaixo representam características do estilo de vida relacionadas aos componentes ambientais.

Componente: TURISMO

a.() Ao viajar, você escolhe o lugar através dos aspectos ambientais, culturais e tradicionais do local.

b.() Ao chegar em uma Unidade de Conservação, você respeita as placas de sinalizações, como por exemplo, obedecendo trilhas estabelecidas e guardando o seu próprio lixo.

c.() Você procura se hospedar em pousadas\hotéis que possuem atitudes sustentáveis, como reutilização de água ou utilização de energias renováveis.

Componente: BIODIVERSIDADE

- d.() Você tem a preocupação em saber quais espécies estão ameaçadas através de noticiários ou internet.
- e.() Ao viajar, você procura frequentar ou conhecer lugares áreas naturais protegidas, como Unidades de Conservação.
- f.() Você procura criar ou manter áreas verdes como jardins em casa ou no ambiente de trabalho.

Componente: CONSUMO

- g.() Você cria mecanismos para economia de energia no trabalho e em casa, otimizando o uso de equipamentos eletroeletrônicos, desligando as tomadas, apagando as luzes dos ambientes vazios, etc.
- h.() Ao tomar banho, escovar os dentes e lavar o carro, você sempre desliga a torneira da água, enquanto executa essas atividades.
- i.() Ao comprar bens de consumo (roupas, calçados, alimentos, etc.), você compra exclusivamente o necessário evitando desperdício.

Componente: VALORES AMBIENTAIS

- j.() Você procura informação a respeito dos problemas ambientais em revistas, jornais, internet, programas televisivos e palestras, contribuindo com ações de preservação.
- k.() Ao adquirir bens de consumo, você se preocupa em comprar produtos reciclados, orgânicos, com certificação, biodegradáveis ou de empresas com projetos de responsabilidade ambiental.
- l.() Ao tomar conhecimento de tráfico de animais silvestres, desmatamentos, queimadas, vendas ilegais de madeiras e de produtos naturais você denuncia.

Componente: PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO

- m.() Você procura substituir o uso de automóveis por caminhadas, bicicleta ou transporte coletivo.
- n.() Ao tomar banho em ambientes naturais você sempre evita usar produtos químicos em pele e cabelos e evita deixar dejetos nesses locais.
- o. () Você se preocupa com a classificação e seleção do lixo separando-os e depositando-os em locais adequados para as coletas seletivas.

ANEXO A- ANUÊNCIA PARA PESQUISA CIENTÍFICA

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Meio Ambiente - SEMA
Coordenadoria de Biodiversidade - COBIO



ANUÊNCIA PARA PESQUISA CIENTÍFICA

Anuência Nº: 02/2015

Validade: 06 meses

Processo Nº: 2918230/2015

Unidade de Conservação / Ato de Criação: Monumento Natural das Falésias de Beberibe / Decreto Estadual Nº 27.461, de 04 de junho de 2004

Título/ Objetivo da pesquisa: Análise do estilo de vida dos turistas associado aos aspectos ambientais: um estudo de caso no Monumento Natural das Falésias de Beberibe.

Entidade Requerente: Laboratório de Ciências Marinhas Tropicais - LABOMAR - UFC

Pesquisador/Coordenador da Pesquisa: Simone Cruz Barreira / Dra. Caroline Vieira Feitosa

CPF/CNPJ : ██████████

Endereço: Av. da Abolição, 3207, Meireles, Fortaleza, Ceará

A Secretaria do Meio Ambiente - SEMA, com base na Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, regulamentada pelo Decreto Federal nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, na Resolução CONAMA nº 428, de 17 de dezembro de 2010, na Lei Estadual 14.950, de 27 de junho de 2011, no Decreto de Criação da Unidade de Conservação e seguindo as condicionantes listadas neste documento, emite esta anuência para fins de Autorização para Pesquisa Científica no Monumento Natural das Falésias de Beberibe, localizado no município de Beberibe, embasado no Parecer Técnico Nº: 28/2015.

Condições Gerais

1. Esta autorização não dispensa outras Autorizações e Licenças Federais, Estaduais e Municipais, porventura exigíveis no processo de licenciamento;
2. Mediante decisão motivada, a SEMA poderá alterar as recomendações, as medidas de controle e adequação, bem como suspender ou cancelar esta autorização, caso ocorra:
 - a) Violação ou inadequação de quaisquer condicionantes ou normas legais;
 - b) Omissão ou falsa descrição de informações relevantes, que subsidiaram a expedição da presente autorização, e;
 - c) Superveniência de graves riscos ambientais e de saúde;

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Meio Ambiente - SEMA
Coordenadoria de Biodiversidade - COBIO



3. A SEMA deverá ser imediatamente comunicado em caso de ocorrência de acidentes que possam afetar a Unidade de Conservação;
4. O não cumprimento das disposições neste documento poderá acarretar seu cancelamento, estando ainda o solicitante sujeito às penalidades previstas na Legislação Ambiental vigente.
5. A autorização terá prazo de validade supracitado, equivalente ao previsto no cronograma de atividades do projeto, podendo ser revalidada, após o seu vencimento, a critério da SEMA, mediante a apresentação do relatório de atividades e/ou justificativa pelo pedido de prorrogação.
6. O responsável pelo trabalho deverá apresentar o Relatório Final de Pesquisa à SEMA.

Condicionantes Específicas:

1. O pesquisador deve ministrar, ao final da pesquisa, uma palestra, à SEMA com os respectivos resultados, incluindo as sugestões e propostas de melhoria de gestão ambiental na unidade de conservação, conforme consta no projeto de pesquisa.

Fortaleza, 16 de Junho de 2015.

Artur José Vieira Bruno

Secretário